



Os Contextos de uma Escola no Campo: Percepções de um Docente de Matemática

The Contexts of a School in the Countryside: Perceptions of a Teacher of Mathematics

SILVA, Loisiâne¹; SAKAI, Edinalva da Cruz Teixeira¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, loisi0402@gmail.com; edisakai@gmail.com.

Resumo: Este artigo traz resultados de uma pesquisa de graduação desenvolvida no curso de Licenciatura Educação do Campo, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), tendo como objeto de estudo o ensino da Matemática no contexto de uma escola no Campo, a Escola Municipal Ataíde Sampaio do município de Bodoquena, tendo como interlocução a percepção de um professor de Matemática. A pesquisa objetivou evidenciar, por meio de um estudo de caso, a seguinte questão: qual a percepção de um docente de Matemática envolvido no contexto de uma Educação do Campo? A realização deste trabalho evidenciou que a Educação no Campo vem acompanhada de muitos desafios e dificuldades, a começar pela falta de apoio das entidades públicas, espaços e materiais adequados para trabalhar com os alunos, sem falar das grandes distâncias que alguns alunos necessitam percorrer para chegar à escola e as dificuldades enfrentadas com os meios de transportes utilizados. E, ainda, por meio da percepção do professor de Matemática, ficou claro o desconhecimento sobre o que é, para que e para quem a Educação do Campo se objetiva, conseqüentemente, desconhecendo o valor de uma formação docente específica voltada para as Escolas do Campo.

Palavras-chave: Ensino de Matemática, Formação de professores, Licenciatura em Educação do Campo.

Abstract: This article brings the results of a graduate research developed in the course of Undergraduate Education in the Field, at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), Brazil, having as object of study the teaching of Mathematics in the context of a school in the Field, the Municipal School Ataíde Sampaio of the municipality of Bodoquena, taking as influences the perception of a Mathematics teacher. The research aimed to highlight, through a case study, the following question: what is the perception of a teacher of Mathematics involved in the context of an Education of the Field? The realization of this work showed that the Education in the Field comes with many challenges and difficulties, starting with the lack of support of public bodies, spaces and materials appropriate for working with students, not to speak of the great distances that some students need to go through to get to school and the difficulties faced with the means of transport used. And, yet, through a perception of the Math teacher, it was clear the ignorance about what is, for what and for whom the Education of the Field lens and consequently, without knowing the value of a teacher training specific to facing the Schools in the Field.

Keywords: The teaching of Mathematics, teacher Training, Education Degree in the Field.



Introdução

No cenário educacional, a formação inicial de professores voltada para a Educação do Campo tem sido um tema emergente. Essa tem sido uma das conquistas do movimento de luta por uma Educação do Campo, protagonizado pelos movimentos sociais e por sujeitos que por muito tempo se viram excluídos desse processo, os trabalhadores rurais. Nos últimos tempos, mais precisamente, a partir do ano de 2004, com a aprovação do Procampo, a produção de conhecimentos sobre a formação de professores para as escolas do campo, vem adquirindo notoriedade no âmbito da Educação Brasileira. Pode-se pensar que isso é resultante de dois importantes fatores: o débito público em atender uma demanda historicamente esquecida; outro diz respeito à necessidade de responder ao desafio de se oferecer uma formação docente específica para atender as Escolas do Campo.

Nesse contexto, cabe ressaltar que a LEduCampo tem como objetivo uma formação, não somente para uma área específica e sim uma formação humana, na qual o educador vai para além do conteúdo que se pede, buscando trazer a realidade do aluno para dentro da sala de aula.

E no que diz respeito à prática pedagógica do professor atuante em uma escola no campo, percebe-se a necessidade do cumprimento de alguns requisitos que está intitulado dentro das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, para que o docente consiga atender as especificidades que a escola apresenta. Portanto, são destes requisitos que se ocupam as atividades formativas da LEduCampo e, é neste contexto formativo que surgem nossas maiores indagações. Estando em uma formação com especificidade para a Educação do Campo e por estar em contato com a realidade da escola do Campo, surgiu o interesse em analisar o contexto da Escola Municipal Ataíde Sampaio, tendo como interlocução a percepção de um professor de Matemática e como questão norteadora: *qual a percepção de um docente de matemática envolvido no contexto de uma Educação no Campo?*

Desse modo, esse artigo tem como objetivo apresentar um breve contexto histórico da Educação do Campo e a sua importância para a Formação de Professores para as Escolas do Campo e ainda, e analisar a percepção do professor de matemática envolvido no contexto da escola.

Formação de professores em Matemática: tecendo algumas considerações

Segundo Saviani (2005), a questão do preparo de professores no Brasil emerge após a independência do país, visando a uma organização da instrução popular. Em 1835, é instalada no Rio de Janeiro a primeira escola normal do Brasil. Conforme o autor tratava-se de uma escola bastante simples, com um currículo que se resumia ao conteúdo da própria escola elementar, o que não contemplava as necessidades de



uma formação didático-pedagógica. Dessa forma, assim como esta, muitas outras escolas de formação que se seguiram, tiveram uma trajetória incerta marcadas por criação, fechamento e nova criação. No entanto, ele afirma que o momento decisivo da formação docente no Brasil se deu na década de 1890, com a reforma da escola normal do estado de São Paulo e ressalta que, as sucessivas mudanças introduzidas no processo de formação docente no Brasil, no decorrer dos últimos dois séculos, revelaram um quadro de descontinuidade.

Nestes moldes, encontra-se também a formação de professores para o ensino de Matemática na atualidade. Moreira e Ferreira (2013 p. 984) apontam que comumente a formação do professor de matemática, tem privilegiado o conteúdo matemático, “em defesa de uma sólida formação de conteúdo”, enquanto que à formação didático-pedagógica delega-se aos preenchimentos de planos de aula e à aprendizagem do como “dar aula” por meio do Estágio. Observa-se, portanto, nessa formação algumas lacunas sendo uma delas, o estreito lugar que a Escola ocupa nessa formação. O agravante é que, em um curso que visa a formação de professores, pouco se discute sobre o contexto o qual o professor irá efetivar a sua prática.

Há que se atentar para o “onde” e o “como” se dará a efetivação da prática do professor, pois, para além dos conteúdos programáticos têm-se as complexidades múltiplas do contexto da sala de aula.

Lorenzato (2010, p. 3), um dos grandes educadores matemático da nossa atualidade, ressalta que “Dar aulas é diferente de ensinar”. Isso porque o autor acredita que o ato de ensinar é, primeiramente, “dar condições para que o aluno construa o seu próprio conhecimento”. O autor destaca que para ensinar Matemática o professor precisa conhecer tanto o conteúdo matemático como o modo de ensiná-lo (Didática), ressaltando que muito embora, estes sejam conhecimentos primordiais para a ação docente, não são ainda, suficientes para garantir uma aprendizagem significativa.

De mesmo modo, Moreira e Ferreira (2013) alertam que, para além da aplicação de conteúdos, o exercício da docência deve ser considerado “como um trabalho social complexo”. Nesta perspectiva, há que se colocar em jogo os contextos sócio-histórico e culturais do aluno e do próprio professor, que por vezes, apresentam especificidades das quais, determinadas formações não se dão conta.

Um desses contextos específicos que queremos aqui abordar é a Educação do Campo. Nos próximos itens, trataremos de alguns aspectos dessa educação e da formação de professores voltadas para a especificidade que essa educação requer.



Desafios e possibilidades na Formação de Professores para as Escolas do Campo

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que institui as Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) traz a seguinte determinação em seu artigo 28:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III- adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996, p.16).

Assim, a Educação do Campo vem por meio de lutas do campesinato para obter uma educação dentro da realidade onde os camponeses estão inseridos, pois ao fazer um resgate histórico da educação percebe-se que a formação do povo do campo está relacionada a um modelo de educação na qual se define uma educação para todos.

Despontando como um dos marcos da Educação do Campo, temos o Parecer CEB Nº 36, de 04 de dezembro de 2001 (BRASIL, 2001) e a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 03 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo:

Art. 2º Estas Diretrizes, com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal (BRASIL, 2002, p. 1).

Segundo estas Diretrizes, a identidade da escola do campo é definida pela:

[...] sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p.1).

Olhando para o contexto da formação de professores, observou-se também a necessidade de uma formação que atendesse as especificidades do meio rural. Neste ponto, cabe destacar o importante papel da SECAD (2004) - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Por meio desta secretaria foi criada uma Coordenação Geral da Educação do Campo na qual foi elaborado o Programa de



Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) com o objetivo de

[...] apoiar a implementação de cursos regulares de Licenciatura em Educação do Campo nas Instituições Públicas de Ensino Superior de todo o país, voltados especificamente para a formação de educadores para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas rurais. (BRASIL, 2006 p.1).

Após muitas lutas, pode-se afirmar a conquista de um curso de Licenciatura que possuía em seu currículo a proposta de uma formação para professores atuantes ou não em escolas do campo, sendo os mesmos moradores do campo e que vivenciam a realidade de seus alunos, denominada em Licenciatura em Educação do Campo. Segundo Molina (2014), esse espaço de formação de professores é,

[...] o resultado das lutas e demandas dos movimentos sociais ao Estado, a Licenciatura em Educação do Campo é uma nova modalidade de graduação nas universidades públicas brasileiras, cujos principais destinatários são os próprios sujeitos camponeses, quer já sejam eles professores que atuam no meio rural, quer sejam jovens camponeses que almejam se tornar educadores. (MOLINA, 2014, p.11).

Portanto, esta Licenciatura tem como objetivo formar e habilitar profissionais do próprio campo, para atuação nos anos finais do ensino fundamental e médio, tendo como objeto de estudo e de práticas as escolas de Educação Básica do campo e na gestão de processos educativos comunitários

Podemos citar, por exemplo, a área da Matemática que é uma das habilitações das Licenciaturas de Educação do Campo. Nessa formação, os professores privilegiam matemáticas outras, que não só aquela encontrada nos livros didáticos, mas também, aquela que permite uma articulação com o conhecimento pré-existente dos alunos. Aquela matemática que também existe fora da sala de aula. Para tanto, essa formação articula-se com as perspectivas a Educação Matemática em sua concepção de ensino e aprendizagem e suas tendências metodológicas.

Metodologia

Considerando que o objetivo desse estudo foi de analisar o docente de Matemática no contexto de uma Escola no Campo, nossa pesquisa desenvolveu-se na abordagem de um Estudo de Caso.

Segundo Dooley (2002) o Estudo de Caso forma-se na organização de dados e hipóteses sobre um tema escolhido sem que o objeto estudado perca seu modo unitário.



Desse modo, nosso estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória, na qual incluiu visitas e observações dos aspectos físicos internos e externos da escola. Contou com alguns instrumentos de coleta de dados, como observação, análise dos documentos da escola, como o regimento escolar, Projeto Político Pedagógico da escola, questionário e entrevista com um professor de Matemática que atua no corpo docente da escola selecionada para a pesquisa.

O *locus* da pesquisa foi a Escola Municipal Ataíde Sampaio, município de Bodoquena-MS, localizada na Agrovila s/n do Assentamento Sumatra, a 35 km do município. O professor, sujeito da pesquisa, é formado no ensino normal superior pela UEMS, em Matemática pela UNITINS e pós-graduado na UEMS novamente. É qualificado para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental e habilitado em Matemática nos anos finais do ensino fundamental, entretanto, assim como os demais professores da Escola, não possui formação específica em Educação do Campo. Ele também é morador do campo, no próprio assentamento onde a escola fica localizada. Atua como professor de matemática há onze anos e trabalha na escola Ataíde Sampaio desde então. Após entrevistá-lo foi possível conhecer seu ponto de vista em relação à formação em Educação do Campo.

Resultados e discussões

Partindo da especificidade deste contexto dividimos as percepções do professor em dois momentos: *a) percepções sobre a formação em Matemática e o ensino de matemática nos contextos da escola em que atua; b) percepções sobre a formação específica voltada para os sujeitos do Campo.*

a) As percepções do professor sobre a formação em Matemática e o ensino de matemática nos contextos da escola em que atua.

Segundo Fiorentini (1995), cada professor constrói de maneiras distintas seu ideário pedagógico a partir dos pressupostos teóricos advindos da sua formação e de sua reflexão sobre a prática. Para o professor entrevistado, em se tratando da contextualização dos conteúdos de matemática com o cotidiano dos alunos, já estão “prontos”:

Tem conteúdo que é puro e aplicado e pronto! O aluno deve se esforçar para entender. Dentro do possível, procurar alguns exemplos dentro de seu cotidiano e se não for suficiente *procuro pesquisar informações mais explicáveis ou uma linguagem mais acessível para o aluno* (PROFESSOR, questão nº9, 2018, grifo nosso).

A partir desse recorte podemos perceber que o professor compreende a necessidade de uma aproximação ao contexto de vida de seus alunos, principalmente quando



relata que se preocupa em possibilitar a aprendizagem, e com isso, “pesquisar informações mais explicáveis ou uma linguagem mais acessível para o aluno”.

Quando questionado sobre seus métodos de ensino e o que mudou desde que realizou sua formação, o professor diz que procura sempre seguir a proposta escolar através do referencial curricular. Ele diz que não houve mudanças desde sua formação “[...] A metodologia de ensino é a mesma, só tenho mais experiência ao lidar com os conteúdos” (PROFESSOR, questão nº5, 2018).

Fiorentini (1995, p. 4) nos ajuda a compreender a percepção do professor quando aponta que “[...] por trás de cada modo de ensinar, esconde-se uma particular concepção de aprendizagem, de ensino, de matemática e de educação”. Segundo este autor “o modo de ensinar sofre influência também dos valores e das finalidades que o professor atribui ao ensino da matemática, da forma como concebe a relação professor-aluno e, além disso, da visão que tem de mundo, de sociedade e de homem”.

Contudo, mesmo com sua maneira de ensinar correspondente ao sistema em que foi formado, é possível perceber que o professor tenta se adaptar a realidade do aluno, porém, como veremos no tópico seguinte, ele não vê relevância em uma educação específica para o Campo.

b) As percepções do professor sobre uma formação específica voltada para os sujeitos do campo

Ao abordarmos o tema sobre uma formação específica para o Campo, foi possível perceber que ela é pouco divulgada, pois assim como o professor entrevistado, muitos outros ainda não veem relevância para tal formação. Diante disso, o professor alegou que a comunidade local não tem essa concepção ou pretensão para uma formação nesse sentido, como ele mesmo afirma: “A proposta é boa, conheço desde o 1º encontro em Educação do Campo em 1998. Não vejo que a comunidade do Campo tem esse anseio. A ideia no papel é boa, mas na prática mesmo conheço pouco (PROFESSOR, questão nº 6, 2018).

Dessa forma ao ser questionado sobre se ele investiria em uma formação específica para o Campo e qual a importância de uma formação dessa natureza, o professor respondeu da seguinte maneira: “[...] não sinto essa necessidade, nem minha e nem da comunidade em que trabalho”. Além do mais o professor ressalta que, “[...] quanto a uma formação dessa natureza, até agora não vejo tamanha valorização por alguma instituição de ensino” (PROFESSOR, questão nº10, 2018).

Ainda, de acordo com as palavras do professor, percebemos que para ele é como se não houvesse a necessidade de ter uma formação específica para o Campo, pois



todos os alunos, independentemente de onde moram, necessitam de métodos de ensino igualitários, contrariando o que aponta a LDB vigente em seu artigo 28:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996, p 21).

Aqui, cabe destacar que em concordância com a citada Lei, a LeduCampo se pauta na Pedagogia de Alternância, na qual inclui em sua proposta de ensino, a realidade do aluno como um meio de aprendizagem. Diante dessas características, ela associa o cotidiano dos alunos e os momentos que eles vivenciam aos seus métodos de ensino.

Nesse sentido, concordamos quando D'Ambrósio (2001) alerta que:

[...] está pelo menos equivocado o educador matemático que não percebe que há muito mais na sua missão de educador do que ensinar a fazer continhas ou a resolver equações e problemas absolutamente artificiais, mesmo que, muitas vezes, tenha a aparência de estar se referindo a fatos reais (D'AMBRÓSIO, 2001, p. 22).

Assim, a formação docente em área específica torna-se fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. Cada formação, seja ela para o campo ou para área urbana, tem uma importância diferenciada para garantir a aprendizagem dos alunos. Relatamos esses aspectos sem a intenção de desmerecer a inserção de professores urbanos em escolas no campo, mas salientamos a importância de ter professores com uma formação específicas voltada para a especificidade do homem e da mulher do Campo.

Conclusões

O desenvolvimento desse estudo de caso nos possibilitou compreender a percepção de um professor de matemática em uma Escola no Campo, que não possui uma formação específica para tal atuação. E também, a realização de várias visitas à Escola Municipal Ataíde Sampaio, escolhida para pesquisa, que nos mostrou os desafios que o povo campestre enfrenta para a garantia de uma educação escolar.

Por meio de entrevista e um questionário com perguntas abertas entregue ao professor, foi possível perceber que:



- O professor acredita que sua formação, mesmo não sendo específica para a Educação do Campo, é suficiente para atender os requisitos de um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

- Expressou total indiferença quantos as especificidades do contexto no qual a Escola em que atua está inserida.

- Foi possível evidenciar que a formação específica, voltada para a Educação do Campo é pouco valorizada: tanto pelo desconhecimento dos seus pressupostos teórico e metodológicos pensados para atender as necessidades do trabalhador e trabalhadora do Campo, quanto pelos aspectos sociais e culturais que esta educação visa atender, assim como, dos processos históricos de luta pela terra e pelo direito à educação dos povos campesinos

Ainda, ao realizar uma pesquisa de campo baseada em Estudo de Caso, verificamos que:

- A Educação do/no Campo vem acompanhada de muitos desafios e dificuldades, a começar pela falta de apoio das entidades públicas, espaços físicos e materiais adequados para trabalhar com os alunos, sem falar das grandes distâncias que alguns alunos necessitam percorrer para chegar a esta escola, o tempo que se perde nas estradas e dos meios de transporte utilizados.

- A partir dos diálogos nos espaços da escola, onde a grande maioria dos que ali trabalham são moradores do assentamento, foi possível perceber que há um grande desconhecimento dos direitos por uma educação que aborde a realidade em que vivem. O próprio povo campesino não reconhece esse direito!

Por fim, foi possível perceber que ainda são muitos os desafios a serem vencidos, para que possamos ter em nossas escolas do/no Campo o reconhecimento e valorização da identidade e dos espaços-vidas de um povo que é rico historicamente e culturalmente.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. 2002.



BRASIL. **Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo** (PROCAMPO). 2006.

BRASÍLIA. **Parecer CNE/CBE Nº 36**, de 04 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica p.22, Idem, p.43. 2001.

DOOLEY, L. M. (2002). Pesquisa de Estudo de Caso e Construção de Teoria. Avanços no desenvolvimento. **Recursos Humanos** (4), 335-354.

FIORENTINI, Dario. **Alguns Modos de Ver e Conceber o Ensino de Matemática no Brasil**. ZETETIKÉ. Campinas: UNICAMP, ano 3, n. 4, 1-36 p., 1995.

LORENZATO, S. **Para aprender matemática/ Sérgio Lorenzato**. 3 ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de professores).

MOLINA, Monica Castagna. **Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades**- Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166.

MOREIRA, P. C.; FERREIRA, A. C. **O lugar da matemática na licenciatura em matemática**. Rio Claro, SP. p. 985, Dez. 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, LeduCampo. 2014, p. 3.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: Dilemas e perspectivas. **Póiesis Pedagógica** - V.9, N.1 jan/jun. 2011; pp. 07-19. Disponível em: <file:///C:/Users/LOISI/Downloads/15667-63261-1-PB.pdf>. Acesso em: 26/06/2018.

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Revista do Centro de Educação**- V.30, n.2. São Paulo, 2005.